



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO ROXO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Será que existe alguma maneira de descomplicar a genética?

Ane Hackbart de Medeiros¹

Kamilly Gabriely dos Santos Domingues²

Júlia Murarolli Belluci³

Renan André Sandrine Brouwers⁴

Todos os dias somos bombardeados por informações envolvendo algum aspecto da biologia molecular: uma oferta de teste genético em um laboratório de exames, uma notícia sobre diagnóstico de doença baseado no DNA, uma nova vacina com tecnologia de RNA mensageiro, uma doença genética sendo “endireitada” por uma algo com nome complicado. Ao mesmo tempo que a ciência do DNA avança, a compreensão acerca dos conceitos e termos científicos não segue a mesma velocidade.

Talvez a genética seja uma das áreas mais cercadas de mistério e desinformação: fatos ou notícias são interpretados de uma maneira diferente da realidade pelo público leigo, e também existe o espalhamento de notícias falsas, seja pelo desconhecimento ou seja por algum interesse em particular. Apesar da disciplina de genética ser um componente curricular presente no Ensino Médio, historicamente, a aprendizagem apresenta índices muito baixos no Brasil (LEAL; MEIRELLES; RÔÇAS, 2020). Provavelmente, devido ao vocabulário complexo e à dificuldade de associar os assuntos abordados ao cotidiano (ARAÚJO; MATOS, 2021). Dessa forma, os alunos priorizam ‘decorar’ os termos em vez de ‘compreender’ e ‘correlacionar’ o aprendizado com a vida prática (TEMP; CARPILOVSKY, 2011).

Como professora da disciplina de genética na universidade desde 2009, percebo esse fato na prática: o entendimento só aumenta quando o jovem sabe para que será aplicado todo esse conteúdo. Assim nasceu a iniciativa de divulgação científica “DNApraQ?” em 2022: um grupo formado por mim, professora das disciplinas de Genética e Biologia Molecular da Universidade Federal de São Carlos, e por estudantes dos cursos de Bacharelado em Biotecnologia e Licenciatura em Ciências Biológicas.

¹ Professora da Universidade Federal de São Carlos, campus Araras e cursando Especialização em Jornalismo Científico no LabJor da UNICAMP. E-mail anehm@ufscar.br

² Licencianda em Ciências Biológicas na Universidade Federal de São Carlos. kamilly@estudante.ufscar.br

³ Licencianda em Ciências Biológicas na Universidade Federal de São Carlos. E-mail juliamurarolli@estudante.ufscar.br

⁴ Bacharelado em Biotecnologia na Universidade Federal de São Carlos. E-mail renanbrouwers@estudante.ufscar.br



Desde sua fundação, em fevereiro de 2022, toda a comunicação com a sociedade tem sido feita através do perfil no Instagram (@dnapraque). Em 2024 foram criados canais no youtube e tiktok e, em 2026, o website www.dnapraque.ufscar.br. Participamos também de podcasts organizados pela Associação Brasileira de Biologia Computacional (AB3C). O perfil teve 10,4 mil visualizações de 06/06 a 05/07/2026.

Apesar das plataformas digitais serem nosso principal meio de comunicação, estamos muito presentes também em eventos presenciais. Já organizamos eventos de palestras e participamos de todas as feiras e eventos organizados pela UFScar. Também já organizamos dois minicursos com mais de 200 estudantes inscritos. Mais de 200 alunos já foram treinados, e a devolutiva é sempre muito reconfortante, pois ocorre uma transformação não somente na habilidade técnica, mas o principal sentimento de quem faz o curso é a quebra de preconceitos de que a técnica é possível de ser atingida.

Nos minicursos, os alunos tem uma experiência mão-na-massa que mistura teoria e prática, mediadas pela coordenadora do DNAPraQ? e por seus integrantes. Os resultados de nossas ações mostram que a percepção da genética mudou nos alunos envolvidos com nossas ações: palestras, minicursos e postagens. Tanto do lado de fora (alunos que participam de palestras, minicursos e postagens), quanto do lado de dentro (alunos envolvidos com a organização dos eventos).

A divulgação científica desempenha um papel fundamental na sociedade, atuando como uma ponte entre a comunidade científica e o público em geral (AGNEZ, 2025): ela não é apenas a principal rival da desinformação ao promover o acesso a informações confiáveis, revisadas e baseadas em evidências científicas, mas também promove a aproximação entre ciência e sociedade, um elo que muito tem sido abalado (GOMES, PENNA E ARROIO, 2020). A alfabetização midiática e científica é ferramenta essencial para capacitar os indivíduos a avaliar criticamente as informações às quais são expostos (PENNYCOOK e RAND, 2021).

Assim, o DNAPraQ? tem sido uma experiência de comunicação sobre conceitos de genética que tem transformado tanto as pessoas que fazem parte da iniciativa, quanto as pessoas que são atingidas por ela, seja na leitura das postagens nas redes sociais ou nos eventos presenciais. O DNAPraQ? procura estimular jovens a enxergarem na ciência do DNA uma fonte de inspiração para suas carreiras, e quem sabe, serem parte da transformação que o mundo precisa.

Palavras-chave: Aprendizagem; Redes sociais; Ciência do DNA; Genética; Ensino de Genética.

REFERÊNCIAS

AGNEZ, L. F. Divulgação científica nas redes sociais: desafios para instituições de pesquisa e influenciadores no TikTok. *RECIIS, [S. l.]*, v. 19, n. 4, p. 1–17, 2025. DOI:



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



10.29397/reciis.v19iAhead-of-Print.4585. Disponível em:
<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/4585>. Acesso em: 17
abr. 2026.

ARAÚJO, M.L.; MATOS, R.F. Percepção dos alunos quanto ao processo de
aprendizagem em genética no ensino médio e superior. *Cientific@ Multidisciplinary
Journal*, vol. 8, n.1, p. 1-8, 2020 Doi: 10.37951/2358-260x.2021v8i1.5565. Acesso
em: 20 jul. 2026.

GOMES, S.; PENNA, J. C. B. O.; ARROIO, A. Fake news científicas: Percepção,
persuasão e letramento. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 26, e20018, 2020. Disponível
em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200018>. Acesso em: 20 jul. 2026.

LEAL, C.A.; MEIRELLES, R. M. S; RÔÇAS, G. O que estudantes do ensino médio
pensam sobre genética? Concepções discentes baseadas na análise de
conteúdo. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, [S. l.]*, v. 5, n. 13,
2020. Disponível em:
<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1658>. Acesso em: 20
jul. 2026.

PENNYCOOK, G.; RAND, D.G. 2021. The Psychology of Fake News. *Trends in
Cognitive Sciences* 25(5):388–402. doi:10.1016/j.tics.2021.02.007.

TEMP, D. S.; CARPILOVSKY, C. K. Cromossomo, gene e DNA: utilização de
modelo didático. *Genética na Escola*, São Paulo, vol. 6, n. 1, p. 9–11, 2011. doi:
10.55838/1980-3540.ge.2011.110. Acesso em: 20 jul. 2026.